

Holótipo: macho, México; Guanajuato, 3 mi NE Santa Rosa, July 5, 1985, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. **Parátipos:** 3 machos, 6 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; macho, fêmea, México, Oaxaca, 3,2 mi SW La Cumbre, July 18, 1985, Jones, Schaffner; fêmea, México, Oaxaca, 9 mi NE Mitla, July 20, 1985, Jones, Schaffner; 4 machos, 7 fêmeas, México, Guerrero, 5 mi SW de Caballo, July 17, 1984, Carrol, Schaffner & Friedlander; 3 machos, 2 fêmeas, México, Jalisco, rd. to Parque Nacional de Volcan de Colima, 11 mi W hwy junct. 54 (near Atenquique), July 11-12, 1984, Carrol, Schaffner & Friedlander; 4 fêmeas, México, Jalisco, Nevada de Colima road, 9 mi W hwy junct. (near Atenquique), April 13, 1980, Cuda & Schaffner, ex. *Quercus* sp., nas coleções Schaffner e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração preta do jugo e coloração pálida da região mediana do segmento II da antena, bem como pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao país de origem dos exemplares estudados.

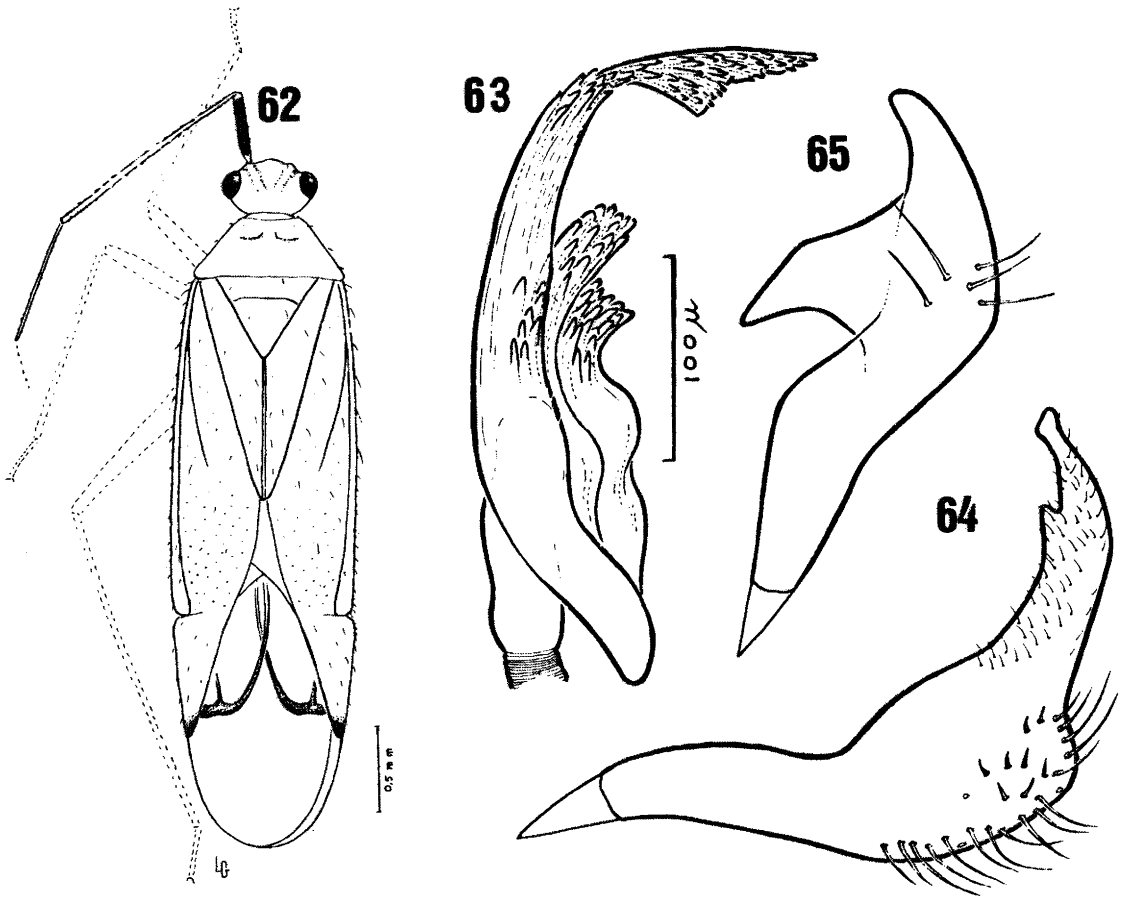
***Paraproba nigrinervis* Van Duzee**

(Figs. 62-65)

Paraproba nigrinervis Van Duzee, 1917:274.

Caracterizada pela coloração da cabeça, do ápice do cúneo e nervuras da membrana.

Fêmea: comprimento 4,2 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,32 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,3 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm,



Paraproba nigrinervis Van Duzee: Fig. 62 – macho; Fig. 63 – vésica; Fig. 64 – parâmetro esquerdo; Fig. 65 – parâmetro direito.